

DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO: UM ESTUDO LOCAL

Marco Ivan Rodrigues Sampaio¹

Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria/RS - Brasil

André Augusto Sampaio²

Eixo temático: Problemáticas dos espaços agrários - 6

INTRODUÇÃO

Toda a estrutura econômica baseada na agricultura familiar se constitui em uma das maiores riquezas que um município ou região pode ter. Essa idéia pode parecer um anacronismo, devido ao grande número de políticos, técnicos e mesmo lideranças que, tradicionalmente, privilegiam o setor urbano e industrial no processo de desenvolvimento do meio rural brasileiro.

A riqueza de um local reside na harmonia produtiva de seus setores da economia e, principalmente, do desenvolvimento rural local, quer na categoria da grande como da pequena produção, seja ela patronal ou familiar. O importante na questão é ter o meio rural produtivo, diversificado e harmônico em suas relações com o meio urbano, o qual deve ser visto como mercado consumidor dos produtos rurais.

O fortalecimento e desenvolvimento da agricultura familiar tem sido um instrumento eficaz na geração de emprego, de renda, de distribuição mais igualitária, constituindo-se a base para a formação de capital social e de desenvolvimento local sustentável, o qual reduz a pressão sobre os serviços e sobre a infra-estrutura nos centros urbanos.

A pobreza no meio rural, associada tradicionalmente, ao atraso da pequena propriedade foi e continua sendo a justificativa para vários projetos e programas de instituições governamentais ao longo dos anos. Apesar disso pouco mudou em relação ao processo de empobrecimento da população rural e, conseqüentemente, dos municípios do interior.

Para se ter uma melhoria na qualidade de vida, redução da pobreza e da insegurança alimentar, a grande maioria dos municípios necessitam, de um gerenciamento político como um todo e não apenas de técnicas ou de produção de uma determinada cultura.

Deste modo realizar estudos municipais no sentido de verificar o grau de equilíbrio e de desenvolvimento de seu meio rural é uma das garantias que se pode dar ao planejamento de desenvolvimento não apenas rural, mas também, municipal e regional quando for um planejamento integrado. Nesse sentido destaca-se o município de Santa Maria que nos últimos anos vem perdendo boa parte de seus distritos, reduzindo-se, portanto a sua área rural sem que estes tenham sido, de todo, inseridos em seu contexto econômico, social e cultural, como foi o caso de São Martinho, Itaara e Dilermando de Aguiar, para citar os casos ocorridos nas últimas décadas.

O trabalho proposto neste estudo refere-se ao distrito de São Valentim – Santa Maria/RS, cujo objetivo geral é o de realizar o diagnóstico da agricultura familiar referente às suas atividades e a transformação da produção no meio rural e reconhecer a agregação de valor dado ao produto, no intuito de caracterizar o estágio de desenvolvimento desse setor produtivo ou ainda dessa categoria de atividade no meio rural. Como objetivos mais específicos deseja-se avaliar e sugerir a implantação de novas oportunidades de organização e de geração de renda para os produtores familiares como agroindústrias, turismo e artesanato, como pluriatividades capazes de serem desenvolvidas. Para alcançar estas novas organizações as comunidades deverão ter atingido um nível de sociabilidade que permita o associativismo; propor as diretrizes necessárias à condução de

1 Autor e apresentador, aluno de mestrado do curso de Pós Graduação em Geomática/UFSM/CCR

2 Co-autor.

uma proposta de desenvolvimento rural na reprodução social e econômica dos grupos familiares que adotarem a pluriatividade no caminho da diversificação das atividades do meio rural e, elaborar uma proposta para o desenvolvimento rural a partir do estudo local indicando novas oportunidades para a agricultura familiar do distrito de São Valentim.

Para a realização do trabalho utilizou-se a metodologia sistêmica apoiada em investigação de campo junto aos produtores e moradores da zona rural. O desenvolvimento da investigação ocorreu a partir de trabalhos de campo, onde se coletou a informação, obtendo assim a construção de uma planilha de programa Excel que permitiu a geração de tabelas e gráficos os quais serviram para apoiar as análises e diagnosticar as atividades e a transformação da produção de acordo com os objetivos propostos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A unidade de produção é entendida como uma área de terra que propicia a uma família trabalho com dignidade, sobrevivência, progresso social e econômico. Ela desempenha um papel decisivo no conjunto da economia por contribuir para a geração de riqueza, traduzida em alimentos para um país. A unidade de produção familiar aprendeu a conviver com o grande capital, no momento que entra no mercado e se subjugou a ele, de acordo com os interesses de grupos econômicos, oferecendo seus produtos e sua força de trabalho a realização da complexa circulação do capital.

Abramovay (1992), definiu a organização familiar como as relações orgânicas que obedecem à própria racionalidade da estrutura familiar, não dependendo da família em si, mas, ao contrário, da capacidade de se adaptar e desenvolver um comportamento adequado ao seu meio social e econômico.

A agricultura familiar é analisada por muitos autores pelo viés quantitativo do tamanho da terra, mas há outros fatores como, uso, áreas disponíveis e potencial para a agricultura e conservação dos recursos naturais. A ausência de capital é outro fator que pode ser atuante nas áreas de agricultura familiar, onde limita a especialização na atividade agrícola. Como consequência, muitos agricultores não conseguem se manter dentro do processo produtivo tornando-se excluído de algum tipo de produção e a agricultura pode vir a tornar-se excludente.

Graziano (1982), ao analisar a produtividade e a produção da agricultura familiar, considera ser um problema de ineficiência ou inadequação de tecnologia. Ressalta que os agricultores “tradicionais” que utilizam pouca tecnologia concorrem em rentabilidade com os produtores “modernos”, pois apesar de ser menor a produção por área, os custos desta são, garantindo a rentabilidade necessária à viabilização da produção tradicional.

A renda da produção da agricultura familiar mantém o homem no campo e se apresenta como base de sobrevivência para as pequenas unidades de produção familiar. Essa renda pode variar devido às oscilações de preços dos produtos agrícolas. Para se ter o fortalecimento da pequena produção familiar rural necessariamente se, precisaria, de uma ampla reforma agrária, de políticas de crédito e preços, sem esquecer a infra-estrutura, como a melhoria das estradas e das condições de armazenamento dos produtos.

A agricultura familiar na maioria dos casos é uma agricultura diversificada, mas além disto é necessário que ela seja sustentável no sentido em que o agricultor e sua família possam ter seus alimentos em grande parte provindo de sua produção e que ainda comercialize o excedente garantindo renda complementar as suas necessidades.

A tendência para a produção e transformação das pequenas unidades de produção familiar parece seguir dois eixos básicos: a agricultura familiar integrada aos complexos agroindustriais, e a agricultura familiar dando ênfase aos produtos ecológicos e na verticalização das atividades.

No momento em que a organização da agricultura familiar torna-se sólida e evidencia graus de complexidade passa a definir ligações entre a agricultura familiar com a agroindústria. Esta ligação pode ser uma estratégia de desenvolvimento. Os produtores integrados a uma agroindústria, recebem insumos e orientação técnica, e, em troca, produzem matéria-prima exclusiva para esta

empresa. O produtor integrado perde a capacidade de chegar aos mercados, pois ele não é mais independente.

A agroindústria rural familiar exerce importante função como geradora de empregos em um ambiente cada vez menos intensivo em mão-de-obra, fixação dos indivíduos no local e como fonte de interiorização das economias, descentralizando as forças produtivas dos centros urbanos e inaugurando a fase de um novo rural onde as atividades agrícolas e não agrícolas possam se completar harmonicamente. (Silva, 2000).

Com o término da Segunda Guerra Mundial, o espaço agrário mundial sofreu significativas transformações, incorporando alta tecnologia em seus processos produtivos. Baseado nos parâmetros da Revolução Verde, as novas soluções tecnológicas instalaram-se no “mundo rural” alterando a face produtiva acarretando impactos em diversos domínios. O termo desenvolvimento e suas formas de alcance remetem ao reconhecimento da evolução, das estruturas econômicas, sociais e culturais e foi, durante muito tempo, confundido com crescimento econômico.

De acordo com Almeida (1997 p.36)...”a noção de crescimento é insuficiente para dar conta das transformações estruturais dos sistemas socioeconômicos, pois apenas leva em consideração a produção sob o aspecto quantitativo”. O desenvolvimento rural, que se prega via políticas agrícolas, é desenvolvimentista, onde todos os agricultores tentam participar desse processo. Gera, contudo, o caráter desigual no setor agropecuário onde há o dominante e o dominado.

Na década de 1980 difunde-se o termo desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável enfatiza o papel de uma política ambiental, a responsabilidade com os problemas globais e com futuras gerações, abrangendo, também, as preocupações expressas pelo ecodesenvolvimento.

Uma das metas do desenvolvimento sustentável é a equidade, conceito este que se refere ao bem estar da população. Seguindo o pensamento da EMATER, equidade é entendida como a distribuição da renda, os indicadores de saúde, os níveis de nutrição, habitação, lazer, educação, grau de emprego, mobilidade social da população, etc.

No debate sobre agricultura sustentável predominam os argumentos que associam o desenvolvimento sustentável à agricultura familiar, considerando-a o grupo social que pelas suas condições de produção e sua lógica econômica de reprodução simples é capaz de realizar a transição com maior facilidade para um desenvolvimento sustentável.

Para se ter uma estratégia sustentável e democrática de desenvolvimento rural deve-se privilegiar o potencial das características impulsionadoras da agricultura familiar sobre as dinâmicas locais e regionais de desenvolvimento. É necessário criar propostas de desenvolvimento que fortaleçam os empreendimentos econômicos, garantindo assim a produção de novas tecnologias e com isto viabilizar novos empregos, dentre outras atividades de diversificação capazes de gerar renda.

No Brasil sempre foi cogitada uma política agrícola voltada para a produção em si, mas nunca uma política rural, que tem o caráter mais abrangente. Ao se abordar uma política de planejamento rural, se está tocando em temas como questão agrária, preservação e uso do solo entre outros.

Para Veiga (1998) as propostas e políticas para o meio rural devem passar necessariamente pela discussão com os principais interessados: as famílias rurais, sendo que o principal elemento é a geração de renda não-agrícola no meio rural.

O mundo rural precisa ser cuidado para que não se transforme numa grande reserva ecológica sujeita apenas a visitação pública. Precisamos integrá-lo de forma justa e correta no atendimento das necessidades da maioria da população, que está fortemente vinculado e/ou dependente da atividade rural.

Políticas significativas do Estado para o setor rural tem sido: o crédito, regulação de mercados, acompanhado de uma política de difusão tecnológica que aposta na capacidade criativa do produto e na sua busca de alternativas para incrementar as atividades, produzindo com baixos custos e obtendo alta qualidade, elemento necessário para competir internacionalmente.

Observa-se um aumento de atividades não-agrícolas no meio rural entre as famílias que se dedicavam exclusivamente à atividade agrícola. A ineficiência de atividades agrícolas tornou-se

responsável pela agregação de outras atividades cuja fonte de renda acaba não sendo proveniente apenas da produção agrícola, tornando assim as famílias rurais pluriativas, onde desempenham atividades de função agrícola e não - agrícola simultaneamente.

Na intenção de apoiar a produção familiar, o Estado define ações de intervenção no ambiente rural, oferecendo programas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), criado para atender as unidades familiares. Seu objetivo geral é fornecer condições para aumentar a capacidade produtiva, gerar emprego, oferecer mais capacidade de renda a atividade produtiva, contribuir para a melhoria na qualidade de vida e ampliar o exercício da cidadania.

O crédito rural apóia financeiramente os agricultores familiares através de custeio e investimentos normais, crédito rural rápido, crédito especial, crédito agroindústria. O programa foi ampliado estendendo-se para associações de produtores e de cooperativas habilitadas para o repasse dos créditos. Esta ampliação se deu pelo fato da agricultura familiar no país alcançar características sociais e econômicas importantes diante do aumento da competitividade internacional induzida pelo processo de globalização e, também, porque hoje a agricultura familiar já ocupa um lugar estratégico por seu peso na oferta, pelos recursos de que dispõe, pelos quadros técnicos em que se apóia e pela organização política que a sustenta.

Como medidas para a agricultura familiar de curto prazo têm-se o crédito de custeio, a fixação de taxas de juros compatíveis com o custo de captação, a simplificação do processo de obtenção de crédito e o estímulo a parcerias que garantam a formação profissional dos produtores.

Nas políticas de médio prazo destaca-se a criação de linhas de financiamento específica para planos de reconversão de propriedade, principalmente de jovens, a reorientação da assistência técnica pública estatal, o apoio a formação de escolas comunitárias alternadas e a promoção a formação de grupos organizados de agricultores capazes de autofinanciar a assistência técnica.

Modernizar a pesquisa agropecuária para aumentar a competitividade e sustentabilidade da agricultura incentivando a articulação da agricultura familiar com a agroindústria e consolidar modelos agroindustriais descentralizados/ cooperativado são políticas públicas recomendadas pela FAO/INCRA em longo prazo.

CARACTERIZAÇÃO DE ÁREA

O município de Santa Maria está situado na Região Fisiográfica da Depressão Central do estado do Rio Grande do Sul, entre as coordenadas geográficas 53° 30' 44 "e 54° 19' 32" de Longitude Oeste e 29° 30' 28 "e 30° 00' 16" Latitude Sul, cuja ocupação do espaço hoje é de $1.823,11\text{Km}^2$, sua população é 243.396 mil habitantes (IBGE, 2000), sendo que 230.468 mil habitantes vivem zona urbana e 12.928 na zona rural.

Na formação do território do município de Santa Maria, entre as atividades predominava a criação de gado e o cultivo em pequena escala de trigo, milho, batata, este para consumo. A economia tinha um lento desenvolvimento devido ao reduzido número de habitantes na região, a falta de vias de comunicação e a ausência de capital determinava uma pobreza generalizada.

Em fins do século XIX e início do século XX, Santa Maria transformou-se em pólo de produção e exportação de produtos primários, graças à introdução do transporte ferroviário. Como conseqüência a produção agrícola foi enfraquecida pela perda de fertilidade do solo devido ao uso contínuo e pela imigração dos colonos para novas regiões de colonização no norte do Estado do Rio Grande do Sul. No final do século XIX e início do século XX, o setor terciário começou a predominar sobre os demais setores, por estarem localizados no centro do Estado e graças ao transporte ferroviário, começaram a se instalar grandes colégios, hotéis, unidades militares, hospitais e serviços públicos de eletricidade e telefone. Com esse desenvolvimento o comércio teve enorme expansão, neste período. O transporte rodoviário substituiu a malha ferroviária no decorrer da história de Santa Maria, em decorrência da passagem de novas e importantes rodovias.

Hoje, o município conta com participação ostensiva de concentração militar, sendo a segunda maior concentração do país, composta pelas forças armadas do Exército e da Aeronáutica. Estes

órgãos militares, juntamente com a Universidade Federal de Santa Maria, são os principais responsáveis pelo atual desenvolvimento e crescimento populacional, mesmo que grande parcela dessa população seja itinerante.

No setor primário da economia do município possui em torno de 1000 famílias que vivem da agricultura, e destas 94% caracterizam-se como agricultura familiar cuja área de produção é inferior a 100 ha e somente nove propriedades ultrapassam 2000 ha. A cultura agrícola que ocupa a maior parte das famílias rurais é o arroz, seguido da produção leiteira e hortigranjeiros.

O comércio varejista que representa o setor terciário é hoje o impulsor da economia santamariense, ele atende a população local, os municípios vizinhos e a população flutuante que se transfere para Santa Maria devido a crescente projeção de seu centro educacional.

No que se refere à prestação de serviços, se sobressai à saúde pela contínua especialização médico-hospitalar, além dos investimentos nas unidades hospitalares, em especial o setor médico-hospitalar da Universidade Federal de Santa Maria, tornando esse um centro de procura de serviços médicos por significativo número de municípios vizinhos que lhe atribui importância regional.

Santa Maria é hoje, o principal pólo da Região Central do Estado, exercendo forte grau de centralidade sobre os municípios a sua volta sua influência ultrapassa os limites regionais, principalmente nas atividades ligadas ao setor terciário, polarizando os ramos das atividades comerciais e serviço. A cidade oferece, além de compras, outras atrações para o visitante, como excelente rede de restaurantes, bares e hotéis.

Topograficamente Santa Maria é constituída por elevações da Serra Geral e pela Depressão Periférica, também conhecida como Depressão Central. Na Depressão Central, há o predomínio das coxilhas (colinas) caracterizando-se os campos limpos, composta por vegetação rasteira e capões de matas arbustivas e nativas.

Quanto à vegetação ela se encontra, em muitos setores, descaracterizada devido a exploração humana, aparecendo matas secundárias, resultantes do desmatamento para dar lugar às lavouras da tradicional atividade agrícola colonial; além da exploração da madeira.

Santa Maria como toda a região Sul é caracterizada pelo predomínio exclusivo e quase absoluto do clima mesotérmico do tipo temperado, por se situar em latitudes médias, Nimer (1989 p.195).

O município de Santa Maria compreende dois sistemas hídricos importantes, situados sobre o divisor d'água, que separa as duas principais bacias hidrográficas do Estado, Jacuí e Ibicuí. Para leste escoam as drenagens que irão configurar boa parte dos afluentes da Bacia Hidrográfica do Rio Jacuí e, em direção oeste os rios que contribuem na formação da Bacia Hidrográfica do rio Uruguai.

O município, hoje, está composto por nove distritos dos quais São Valentim é o 2º Distrito de Santa Maria, localizado na porção centro-oeste do município, entre as coordenadas de 29° 45' 58" e 29° 42' 14" de Latitude sul e de 54° 04' 03" e 53° 50' 29" de Longitude oeste, abrangendo uma área de 126 Km².

A formação do Distrito ocorreu em 19 de dezembro 1997, a partir da determinação da Lei Municipal N° 4.120/97 e que fixa a nova divisão territorial de Santa Maria dispendo sobre as divisas gerais do Município, onde, restabelece os limites distritais, cria distritos e dá outras providências. Conforme Artigo 62 desta Lei, "*ficam criados, a partir da vigência desta Lei, o 2º Distrito de São Valentim, com sede em Toniolo (...)*".

A Área Militar representa 30% (38 Km²) da área total do Distrito, esta possui uma expressiva reserva de fauna e flora, parte desta área também é arrendada para o cultivo da soja e para a criação de gado.

A superfície total do distrito de São Valentim corresponde a 7,44% da área total do Município, descontando a área militar, a área superficial distrital representa 5% da área total do Município, caracterizando um pequeno território, como podemos observar na figura 01.

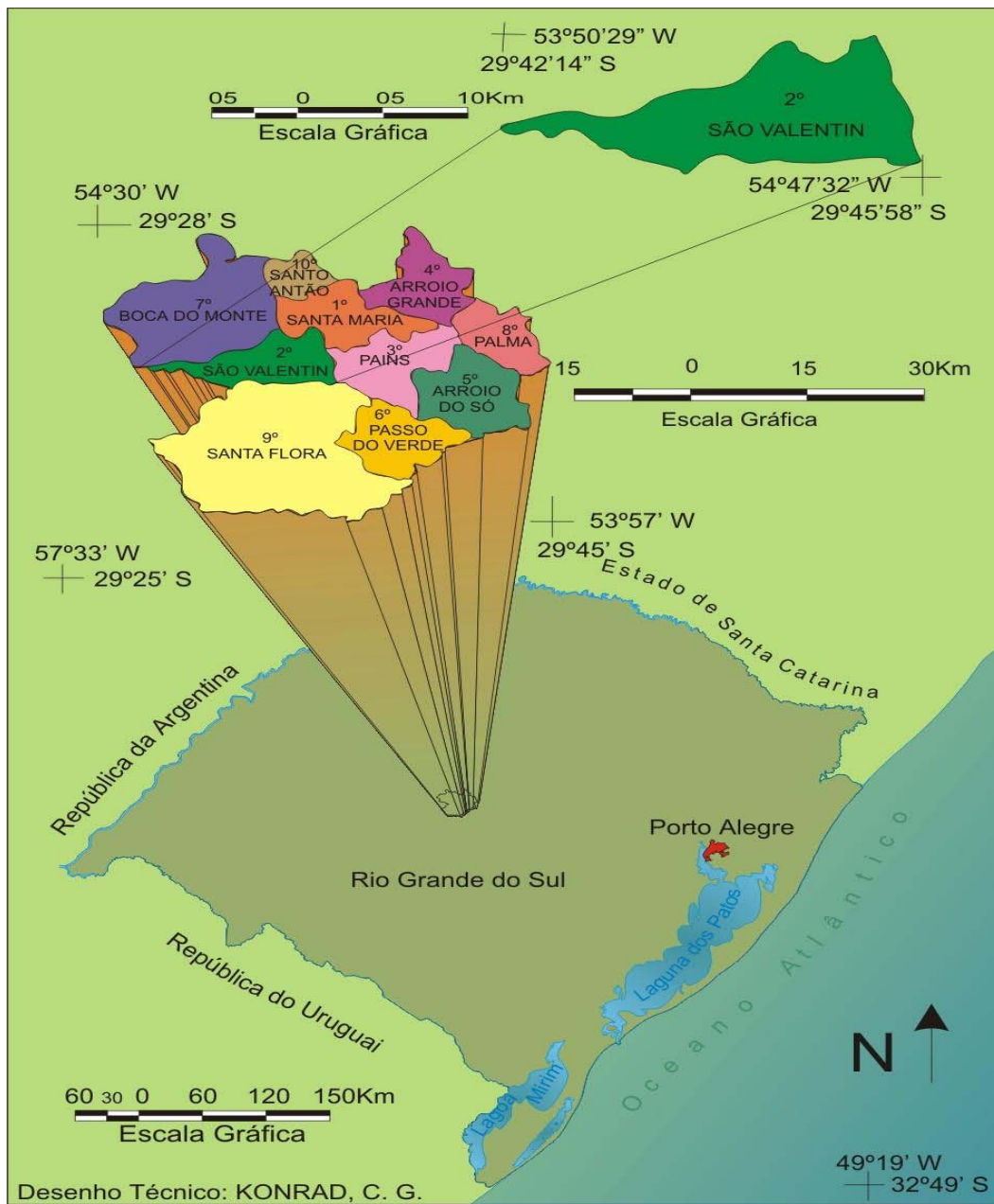


Figura 01: Mapa de localização do distrito de São Valentim, Santa Maria-RS
Org.: Ediane Girardi Viera

Segundo os dados do IBGE (2000), a população residente é de “496 habitantes” contendo “158 domicílios, 12 na área urbana (aglomerado rural junto a sub-prefeitura), o que representa um percentual de 7,59% do total de domicílios e 146 domicílios na área rural do Distrito”, caracterizando uma pequena comunidade em seu todo, cuja composição se distribui:

Tabela 1: Distribuição por área e Composição por sexo da População do Distrito de São Valentim, Santa Maria, 2000.

População	Área Urbana	Área Rural	Total
Homens	20	243	263
Mulheres	19	214	233
Total / Área	39	457	496

Fonte: IBGE, 2000.

A economia do Distrito está voltada basicamente para as atividades agropecuárias onde a agricultura familiar se destaca com cultivos em pequenas propriedades, destinados, basicamente, para a subsistência, com exceção do gado de corte. As culturas mais significativas são a soja, mandioca, milho, cítricos, verduras, na criação de gado leiteiro, ovelhas e gado de corte. Nas propriedades também ocorre a produção artesanal de vinho e cachaça, sendo estes vendidos em feiras e não tendo muita representatividade. O maior destaque é dado a pecuária de corte. A agricultura de São Valentim sendo diversificada, grande parte da produção se destina a alimentação de animais (mandioca, milho, cana-de-açúcar). Apesar do Distrito ter uma agricultura diversificada ela não é sustentável, pois não proporciona nem a total subsistência e nem o rendimento econômico para que o agricultor possa sustentar a si e a sua família. Desta forma muitos agricultores compram na cidade, produtos de alimentação básica, que poderiam ser cultivados em suas propriedades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação do trabalho de campo teve como prioridade o reconhecimento da área e coletar as primeiras informações de estudo e, mais adiante, através de entrevistas junto as unidades de produção familiar, conhecer o modo de vida dos produtores em seu meio ambiente, perseguindo as características sociais, econômicas, políticas, culturais e históricas, objetivando traçar o perfil da atual situação do Distrito.

Em um primeiro momento, foram realizadas visitas aos órgãos do município, constituindo assim, informações junto a informantes qualificados. Paralelamente, utilizou-se informação obtida através do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), FEE (Fundação de Economia e Estatística) e do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

A terceira fase da pesquisa correspondeu ao trabalho de campo realizando-se entrevistas junto aos proprietários rurais no distrito de São Valentim.

As entrevistas foram realizadas a partir de instrumentos próprios e adequados a investigação da temática em estudo que esteve centralizada na realização do diagnóstico. Desta forma, foram selecionadas as variáveis consideradas pertinentes e que fossem capaz de atender aos objetivos do trabalho. As variáveis selecionadas para a investigação e posterior análises foram divididas por grupos de variáveis que atendem a um determinado padrão da espacialidade geográfica, junto as propriedades rurais de São Valentim, como: características da propriedade; características da produção; nível de capitalização dos produtores; perspectivas de futuro.

Após a coleta das informações junto aos proprietários, os dados foram digitados em uma planilha de programa *Excel*, bem como as informações selecionadas e analisadas.

Foi dispensado o uso de um software mais sofisticado, uma vez que a distribuição das informações em quadros e gráficos forneceu os mesmos resultados desejados para a realização da diagnose.

DIAGNOSE RURAL DO DISTRITO DE SÃO VALENTIM

Segundo dados do INCRA (2004) o número de propriedades no Distrito equivale a 65 propriedades. Somando a área das propriedades do Exército brasileiro (7 propriedades) se totaliza em 2013,8 ha, restando 3091,66 ha para as demais 58 propriedades.

As entrevistas e os dados do INCRA comprovam que a pecuária é a atividade mais evidente, principalmente o criatório de bovinos, contando com aproximadamente 10.000 cabeças de gado, seguido pelo plantio de mandioca, milho, hortigranjeiros; além da produção do arroz, cana-de-açúcar, cítricos e produtos artesanais como vinho e cachaça. Além disso, existe em São Valentim, criação de ovinos, suinocultura, piscicultura, entre outras atividades, o que reflete a diversificação da atividade rural, como podemos observar na figura 02.

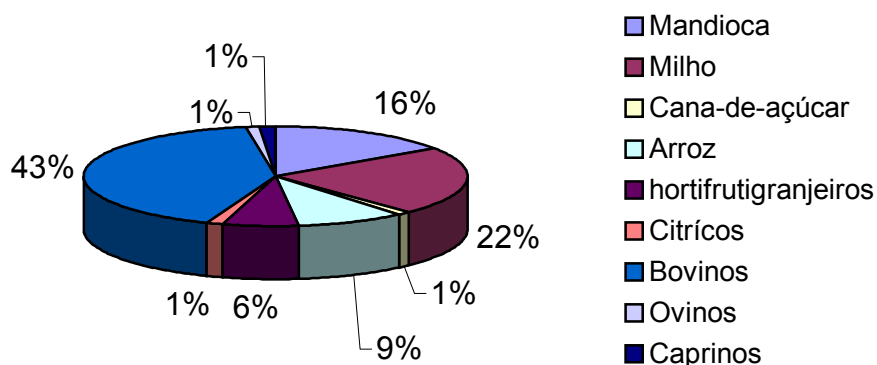


Figura 02: Distribuição da produção no Distrito de São Valentim, 2004
Montagem: Ediane Girardi Viera

A pecuária por ter significado na economia do Distrito, merece destaque sendo apontada como referencial para uma agroindústria voltada para a produção do leite.

O Distrito apresenta alguns obstáculos a criação de agroindústrias com aproveitamento da pecuária, como o tamanho das propriedades, sendo a maioria de caráter familiar, consideradas pequenas para a criação comercial de bovinos, pois o gado necessita de área para a pastar, além do tempo mínimo de até três anos para ficar pronto para o abate. Podendo-se, investir na produção do leite, cuja atividade é uma das principais fontes do agricultor familiar no estágio atual.

Na agricultura destaca-se a cultura da mandioca (figura 03), mesmo não produzida em grande escala é importante para o Distrito, que tem nessa cultura seu reconhecimento. Todo o ano ocorre o Festival da Mandioca com a presença de diversos pratos da gastronomia feitos a partir da mandioca. O produto é proveniente das pequenas propriedades do local, que se organizam para o festival. Uma alternativa para desenvolver o Distrito através do produto mandioca seria a organização de uma associação ou grupo de produtores, pois esse produto tem índices elevados de produtividade devido a formação geológica da área. Esta alternativa de agregação de valor mostra-se como potencial para a geração de emprego e renda para as famílias.



Figura 08: Plantação de mandioca no distrito de São Valentim.
Fonte: Trabalho de Campo.

Em visitas ao Distrito observou-se em todas as propriedades a existência do plantio de cítricos como a laranja e bergamota (Figura 09). A comercialização tem sido do produto in natura, deveria se procurar uma alternativa de desenvolvimento do local, uma vez que as condições climáticas são favoráveis a produção destes cítricos. Ao processar derivados como compotas de doces, frutas cristalizadas ou chimias, agrega-se valor. Pode se construir um centro para processamento das frutas em forma de cooperativa, e dessa forma gerar empregos na comunidade ou até mesmo aos familiares dos cooperativados.



Figura 09: Plantação de cítricos no distrito de São Valentim.
Fonte: Trabalho de Campo.

Ao serem questionados sobre a assistência técnica nota-se que a grande maioria dos produtores não é beneficiada, sendo que alguns até desconhecem este tipo de serviço. A assistência que é prestada a alguns agricultores é particular, portanto, só tem acesso à mesma, produtores com disponibilidade econômica para investir. Quanto à realização de financiamento bancário notou-se que 87% dos entrevistados não realizam nenhum financiamento para suas propriedades pois elas são pequenas e os entrevistados não vêem a necessidade do referido “benefício”, apenas 13% adquire financiamento via banco.

A maioria dos agricultores entrevistados revelou possuir outras formas de renda além da agropecuária. A aposentadoria rural representa 48% das entrevistas, seguido por outros benefícios e pela aposentadoria do INSS, respectivamente, 17% e 8 %; os que dependem da atividade agrícola corresponde a 26%. Nas propriedades que dependem da aposentadoria verificou-se a primazia da produção para o autoconsumo, além de residirem no local apenas pessoa idosas, já que os filhos transferiram-se para a cidade. A ausência de uma população jovem para dar continuidade ao trabalho em muitos lugares ocasiona o fim do processo produtivo e/ou a sua paralisação momentânea. A maioria dos moradores, o que representa 87% do total, pretendem continuar na agricultura e, somente 13% querem buscar novas alternativas na cidade.

A maioria dos agricultores entrevistados revelou possuir outras formas de renda além da agropecuária. A aposentadoria rural representa 48% das entrevistas, seguido por outros benefícios e pela aposentadoria do INSS, respectivamente, 17% e 8 %; os que dependem da atividade agrícola corresponde a 26%. Constatou-se que a população de São Valentim está constituída basicamente por aposentados. Este fato pode, em primeiro momento, explicar a pouca produção dirigida ao comércio. A presença de benefícios por aposentadoria torna-se um “impedimento produtivo” para muitos que vivem no meio rural.

No que tange a infra-estrutura, constatou-se a necessidade de melhorias no distrito de São Valentim como um todo.

As estradas existentes são do tipo chão batido, estando em péssimas condições de

conservação, dificultando o acesso da comunidade local e também de turistas as festas realizadas no Distrito. O Exército utiliza a estrada local para manobras militares, usando tanques militares e danificando por completo a estrada. Existe o problema de alagamento em trechos da estrada em função das condições de cuidado dos arroios (assoreamento e erosão).

Os horários de ônibus para a sede do município também são precários, o que dificulta o acesso a cidade, por parte da população.

O distrito de São Valentim possui uma escola núcleo (escola única), compreendendo até a 8ª série (9º ano). O transporte escolar é gratuito, atendendo três localidades das cinco existentes no Distrito, não possuindo, entretanto, abrigos de ônibus nas paradas utilizadas pelos estudantes, sendo que as crianças aguardam o transporte exposto às intempéries do tempo. Algumas crianças percorrem grandes distâncias para chegar até a parada do ônibus escolar. Há a inexistência do ensino médio, o que tem provocado o êxodo rural com a saída dos jovens que tendem a não mais voltar. Nesse caso, o jovem que pretende continuar a estudar, é obrigado a se mudar do lugar onde residem com a família. Na maioria dos casos os jovens se transferem para a cidade acompanhados dos familiares deixando para trás o campo.

Outro ponto salientado pelos moradores é a dificuldade da disposição de água que o Distrito sofre e a falta de abastecimento em muitas residências sendo que a construção de poços é muito custosa e a de açudes é impossibilitada pela geologia do local, um solo muito arenoso e que não deteria, satisfatoriamente, a infiltração d' água para o sub-solo.

Outros aspectos da infra-estrutura de São Valentim indicam a inexistência de rede de telefonia o que dificulta o turismo rural; existe total atendimento de energia elétrica para a comunidade; o saneamento básico realizado através de fossa séptica ou latrina, não havendo preocupação com a construção de filtros anaeróbicos, o que revela a potencialidade de poluição das águas subterrâneas e superficiais.

O Distrito de São Valentim apresenta algumas potencialidades como o turismo rural; produção de mandioca; festa do carreteiro; o Distrito possui um CTG-Tropeiro Velho; Cavalgada Maneco Pedroso; Caminhada da Mãe Três Vezes Admirável de Schönstatt; possui três capelas, onde a mais usada é a da Conceição e da Sede.

PROPOSTAS E ESTRÁTEGIAS DE AÇÃO

Tem-se como estratégia oportunizar o desenvolvimento rural de São Valentim através da integração da agricultura familiar local, Sub-Prefeitura de São Valentim em prol do incentivo a agroindústrias locais.

O Distrito apresenta pontos favoráveis à instalação de agroindústrias como a morfologia propícia, ficar próximo a um grande centro consumidor (distante 12 Km da sede); existência de pecuária leiteira e de abate; o desenvolvimento da atividade agrícola com destaque a produção da mandioca, cana-de-açúcar, cítricos.

Implantar agroindústrias voltadas para a pecuária, utilizando o couro do gado, já que são prósperos e crescentes os incentivos para o setor agroindustrial, neste ramo e incrementar uma agroindústria de transformação da carne bovino e de embutidos e defumados, além de vendê-la *in natura*. Implantar agroindústrias voltadas para o setor agrícola, incentivar uma culinária a partir da mandioca, bem como o incentivo para a transformação dos produtos oriundos da cana-de-açúcar.

Como metas estratégicas adicionais tem-se a formação de uma Associação de produtores familiares rurais pecuaristas, tendo em comum a produção de bovinos de corte; recorrer aos órgãos públicos em busca de recursos financeiros para a construção de agroindústrias; ter em comum a seriedade para o fortalecimento e desenvolvimento do empreendimento a ser construído. Como objetivo específico buscar a integração dos produtores que desenvolvem a pecuária no Distrito; transformar a carne bovina *in natura* em produto industrializado.

Diante dos aspectos levantados no diagnóstico do Distrito propôs-se alternativas para corrigir as principais deficiências que entravam o desenvolvimento. Como São Valentim tem uma fraca comercialização da produção, limitando a venda da carne e de eventuais excedentes agrícolas

sugere-se a união dos produtores em cooperativas, juntando a produção excedente de cada um. A união faz a força.

Com a possível instalação de associações e/ou cooperativas ampliam-se às possibilidades de acesso ao crédito e a assistência técnica, pois a população distrital carece deste recurso. Além disso, a mobilização conjunta potencializa as respostas as questões reivindicadas da população como o apoio a comercialização. A associação e/ou cooperativa que administrará a movimentação financeira e a comercialização dos produtos provindos do Distrito. Com a acumulação de capital provenientes desta comercialização e do pagamento de uma pequena taxa por parte dos integrantes, a entidade poderá fazer investimentos em infra-estrutura para o benefício de seus associados.

Para que o progresso econômico e social do Distrito aconteça realmente é necessário adotar outras medidas, além da criação da associação e/ou cooperativa. Melhorias na infra-estrutura da área podendo ser destacada neste sentido. Em primeiro lugar, exige-se, no mínimo, boas condições de acesso ao Distrito para facilitar o escoamento da produção e das pessoas, além de possibilitar o incremento dos objetivos turísticos que representam mais de uma possibilidade de desenvolvimento local. Como medida para diminuir o êxodo rural da população jovem sugere-se a criação do Ensino Médio, disponibilizando-o a comunidade, seja através de uma escola local ou de transporte escolar gratuito para escolas próximas.

O Governo municipal poderia buscar incentivos junto a órgãos governamentais incentivo financeiros para tornar viável a comercialização e transformação do leite *in natura* que é produzido em algumas propriedades de São Valentim. Ao transformar em pasteurizado e em outros produtos como o queijo e nata pode-se-a comercializar o produto na sede, mesmo *in natura*, com um grande centro, como Santa Maria.

Ao combinar as medidas apontadas, pretende-se, não resolver, mas amenizar os problemas do distrito de São Valentim, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do local, dando ênfase ao setor agropecuário, ao reconhecer que o desenvolvimento de área só é pleno através das atividades rurais e da permanência do homem em seu meio de história e de vida- o campo.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABRAMOVAY,R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Ed.Hucite,1992,275p.

ALMEIDA,J. Da ideologia do progresso á idéia de desenvolvimento (rural) sustentável.In: ALMEIDA,J.& NAVARRO,Z. Reconstruindo a Agricultura: idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1997. 322p.

EMATER. Os Caminhos do Crédito Rural no RS: SAFRA 2003/2004. EMATER, Núcleo de Gestão de Programas. Porto Alegre, 2003.15p.

GRACIANO NETO, F. A questão agrária e ecológica: critica da moderna agricultura. São Paulo: Ed Brasiliense, 1982, 154p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://www.ibge.gov.br>, pagina acessada em agosto de 2004.

INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) <http://www.incra.gov.br> .pagina acessada em agosto de 2004.

SILVA, J. G. da. Tecnologia e Agricultura. Porto Alegre: UFRGS. Editora Universitária, 1999.